

O melhor companheiro

É aconselhável que a justiça fale pelo dinheiro, toda vez que o dinheiro seja relegado ao banco dos réus.

Possivelmente, malfeitores terão perpetrado crimes para agarrá-lo; não se esqueça, porém, de que ele representa o reconforto e a segurança para milhões de pais-de-família, nas horas de mais torva necessidade.



Talvez para amontoá-lo, mercadores astutos fazem o comércio de entorpecen-

tes, que escravizam espíritos invigilantes em costumes viciosos; mas ninguém olvide que ele constitue a inspiração para milhões de pessoas que procuram manejá-lo com sensatez.



Decerto que, a fim de explorá-lo, traficantes da ilusão levantam casas de prazer inútil, em que tantos companheiros aniquilam o tempo e a vida; impossível, no entanto, desconhecer que ele auxilia a construir universidades e fábricas onde milhões de criaturas aprimoram a inteligência e engrandecem o trabalho.



Atraídos pelas facilidades que ele proporciona, aventureiros tentam induzi-lo aos labirintos da crueldade e da calúnia; razoável lembrar, contudo, que nele se expressa a alavanca providencial em que se escoram milhões de irmãos em dificuldades, para não descerem ao abismo do descrédito e da insolvência.

Avarentos infelizes tê-lo-ão trancado, transitoriamente, no intuito de furtá-lo ao progresso; em momento algum, todavia, será lícito ignorar-lhe a missão sublime nas mãos dos seareiros da fraternidade, erguendo lares, escolas, abrigos e hospitais, recolhendo crianças e mães desventuradas, amparando enfermos desvalidos, assegurando a divulgação da Luz Espiritual que dissipa as trevas da ignorância ou garantindo a defesa da verdade contra a mentira.



Comentando o Evangelho, segundo os princípios espíritas, não podemos esquecer que o Cristo respeitou os dois vinténs dados pela viúva humilde, em hora de fé.



Abençoemos o dinheiro e saibamos empregá-lo na edificação do bem geral, porque todo dinheiro que nos chegue ao

caminho, sob a cobertura da paz de consciência, é um amigo que veio trabalhar por nossas mãos, em nome da confiança da vida e da Bondade de Deus.

Emmanuel

Tristezas

Uma tristeza existe com legitimidade incontestada, aquela que decorre do arrependimento por faltas cometidas, tristeza essa, porém, que não deve perdurar em nós senão pelo estreito tempo necessário ao auto-exame, análogo àquele de que se utiliza um estabelecimento de crédito quando cerra temporariamente as portas para balanço. Mesmo aí, é imprescindível soerguer a coragem, confiar e trabalhar, acumulando valores novos para a conquista de peregrina alegria.